ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E DISCUSSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR IV

Luara Guisso de Lima (PIBIC/CNPq/UEM), Ana Julia Meneguetti (PIBIC/CNPq/UEM), Victor Gabriel Rosa de Oliveira (PIBIC/CNPq/UEM), Sabrina Miguel Matos de Oliveira (PIBIS/FA/UEM), Paula Poiet Sampedro (Orientadora), Crishna Mirella de Andrade Correa (Coorientadora). E-mail: ppsampedro2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas, Educação.

Palavras-chave: Lei Maria da Penha; Artes Visuais; Violência de Gênero.

RESUMO

O projeto teve como objetivo levar uma discussão sobre violência contra mulheres e meninas ao público adolescente, através da ponte Universidade-Escola, com evidência no papel da escola na identificação e denúncia de violências e na formação de sujeitos atentos à promoção da igualdade entre gêneros. As etapas metodológicas desenvolvidas foram: 1) revisão teórica sobre conceitos norteadores como lei Maria da Penha, assédio e bullying, entre outros; 2) participação em uma intervenção no colégio Santa Cruz (Maringá-PR), com turmas dos 9ºs anos e ensino médio (alcançando 75 estudantes) discutindo os conceitos estudados e uma intervenção ativa por meio do jogo “Na balada com Frida”; 3) aprofundamento do conhecimento teórico utilizando textos da cartilha “Maria da Penha vai à escola”; 4) participação em palestras e visitas técnicas a órgãos como a Delegacia da Mulher, Conselho tutelar e Núcleo Maria da Penha; 5) escrita do relatório final e resumo para eventos. Os resultados são demonstrados por meio da replicação desse conhecimento a comunidade, tanto na intervenção no colégio Santa Cruz como aos grupos afetos desses estudantes e o auxílio na construção de uma cartilha, para distribuição em escolas, sobre violência de gênero, que considera o olhar desses estudantes nas vivências cotidianas. Ressalta-se o desenvolvimento de discussões por meios artísticos e criações dos bolsistas (utilizando papeis tamanho A3, canetas coloridas e outros recursos). Conclui-se que é necessária uma maior valorização do olhar do público jovem e do espaço escolar como elementos estratégicos para práticas de prevenção às violências, em espaços físicos e mídias digitais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e a Fundação Araucária, pelo financiamento das bolsas e incentivo ao conhecimento científico e de extensão, pelo apoio das instituições e pessoas envolvidas.